



INSTITUTO FEDERAL
Alagoas
Campus Marechal Deodoro

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
Ministério da Educação
Instituto Federal de Alagoas
Campus Marechal Deodoro
Direção de Ensino

ANEXO 1 – FICHA DE INSCRIÇÃO

**CONCURSO DE POESIAS: 1ª SEMANA DE CONSCIÊNCIA NEGRA DO CAMPUS MD
"QUEBRA DE XANGÔ (1912): LIBERDADE RELIGIOSA E AFRICANIDADES".**

NOME DO CANDIDATO (a)/AUTOR(a)	Thaíze Marcelino Ancelmo dos Santos
PSEUDÔNIMO	T.Y
DATA DE NASCIMENTO	10 / 07 / 2000
CURSO/ANO E TURMA	Meio ambiente 2º Ano "B"
Nº DE MATRÍCULA	2017322498
TÍTULOS DAS POESIAS	1) Resistência 2)

Marechal Deodoro; 09 de Novembro de 2018.

Thaíze Marcelino Ancelmo dos Santos
Assinatura

Resistência!

(T.M)

Sou mulher, pobre e negra

Tenho tudo pra desistir

Mas escolhi resistir, ninguém

Vai me oprimir, nem me impedir

De lutar, muito menos de vencer.

Esqueceram que eu já era resistência

Muito antes de nascer.

Esqueceram do negro na rua

Pedindo pra não morrer, da mulher

Que foi estuprada e hoje tenta esquecer.

Do índio gritando socorro e todos fingem

Que não veem.

Dos LGBT sem direito

Escondendo todo amor de dentro do peito,

Por causa de um velho sujeito que se chama

Preconceito, que não tem nenhum direito

De dizer o que é ser feliz.

Uso minhas armas com razão

Umas delas é a educação nesse

Mundo tão precário e carente de atenção

A outra é o perdão, que corrói

A maldade acaba com esse embate e

Traz alívio ao coração.

De mãos dadas estamos, e não nos soltaremos, juntos lutaremos e nós resistiremos

Por amar, pela liberdade que não pode acabar

Pela dor calada que agora precisamos
Externar.



INSTITUTO FEDERAL
Alagoas
Campus Marechal Deodoro

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
Ministério da Educação
Instituto Federal de Alagoas
Campus Marechal Deodoro
Direção de Ensino

1º lugar

ANEXO 1 – FICHA DE INSCRIÇÃO

**CONCURSO DE POESIAS: 1ª SEMANA DE CONSCIÊNCIA NEGRA DO CAMPUS MD
"QUEBRA DE XANGÔ (1912): LIBERDADE RELIGIOSA E AFRICANIDADES".**

NOME DO CANDIDATO (a)/AUTOR(a)	Francielle Gisele de Santana Moura
PSEUDÔNIMO	Ângela Santana
DATA DE NASCIMENTO	<u>07 / 06 / 2001</u>
CURSO/ANO E TURMA	Meio Ambiente 2º ano 'B'
Nº DE MATRÍCULA	2016316692
TÍTULOS DAS POESIAS	1) Quebra de xangô 2)

Marechal Deodoro; 09 de novembro de 2018.

Francielle Gisele de S. Moura
Assinatura

Quebra de xangô

(Ângela Santana)

Olá! Minha senhora,

Olá! Meu senhor,

Lhes peço que por alguns minutos

Me escutem por favor.

Eu venho lhes falar,

Um pouco sobre minha dor,

Um fato que minha história e minha vida marcou,

Eu quero lhes contar,

Sobre a quebra de xangô.

Em 1912 um fato triste aconteceu,

Humilhados e oprimidos

Foram meus irmãos e eu,

Na calada da noite

alguns foram espacandos

outros de tão assustados fugiram pra outros estados.

A polícia invadiu o nosso terreiro destruiu

depredado e queimado foi tudo o que naquele lugar um dia existiu.

Tia Marcelina para mim uma inspiração de vida

Em Alagoas uma das mães mais conhecidas

Covardemente foi agredida,

Golpes de Sabre ela recebeu,

após alguns meses infelizmente não resistiu e faleceu.

Na época da quebra,

A imprensa oposicionista a toda essa intolerância apoiou,

Algumas matérias foram intituladas,

"A ação de limpeza e a caça aos feiticeiros e feiticeiras foram iniciadas."

Oh minha mãe África,

Quem diria aqui no Brasil,

Uma terra de miscigenação,

Toda a violência e humilhação

Por intolerância a uma religião

Aquele dia existiu.

Nossa fé a tudo isso resistiu,

Obrigado meu senhor,

Obrigado minha senhora,

Pois até agora me ouviu.

Espero que um dia respeitem nossa fé e religião em todo o Brasil,

Que haja paz, amor, respeito e união

Pois todos nós somos irmãos

Independente de cor, nacionalidade ou religião.



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
 Ministério da Educação
 Instituto Federal de Alagoas
 Câmpus Marechal Deodoro
 Direção de Ensino

2º lugar

ANEXO 1 – FICHA DE INSCRIÇÃO

**CONCURSO DE POESIAS: 1ª SEMANA DE CONSCIÊNCIA NEGRA DO CAMPUS MD
 “QUEBRA DE XANGÔ (1912): LIBERDADE RELIGIOSA E AFRICANIDADES”.**

NOME DO CANDIDATO (a)/AUTOR(a)	<i>Quenten Ricardo Alves Lopes</i>
PSEUDÔNIMO	<i>Filho de Santana</i>
DATA DE NASCIMENTO	<i>29 / 12 / 1999</i>
CURSO/ANO E TURMA	<i>2º "A" Meio Ambiente</i>
Nº DE MATRÍCULA	<i>2017318978</i>
TÍTULOS DAS POESIAS	<i>1) Aní!</i> <i>2) Preto</i>

Marechal Deodoro, 09 de Novembro de 2018.

Quenten Ricardo

Assinatura

Preto

Filho de Dandara

Leitura é poder, quem sabe manda,
Essa frase mudou minha vida de jeito,
Pensei que na vida se colhe o que planta,
E o que fizemos pra colher preconceito?.

Preconceito de gênero, religião e cor,
Somos humanos isso não muda,
Só precisamos de mais união e amor,
Se não o barco afunda.

Por que o racismo existe?,
Por que no séc. XXI, tá assim?,
Por que esse pensamento persiste?,
Quando será desses males o fim?.

Nenhuma dessas perguntas a resposta é certa,
Mas é pela minha cor, vamos lutar,
Vamos ter a mente mais aberta,
Pra essa guerra poder acabar.

Sou zumbi, sou preto, e tenho o dom,
Sou Brasil, Alagoas, sou nordeste,
Sou Luther King, Mandela, sou esse som,
Sou humano, sou resistência, sou cabra da peste.